

Cidades

Mães pedem proteção contra filhos à polícia

KADIDJA FERNANDES - 19/03/2008

Cinquenta e quatro mulheres agredidas pelos filhos recorreram às delegacias para que eles sejam afastados de casa

Kamila Rangel

Quando o vínculo entre mães e filhos se transforma em violência, as delegacias de proteção à mulher da Grande Vitória são a saída que essas mulheres encontram para dizer basta.

Mesmo contrariadas pela dor de denunciar um filho à polícia, as mães, cansadas de apanhar, pedem que eles sejam afastados de casa e impedidos de se aproximar.

Somente na Delegacia da Mulher de Vitória, foram registrados, neste ano, 54 denúncias de mães agredidas por filhos. No mesmo período de 2009, foram 33 casos.

Para a delegada Cláudia Dematté, as mulheres estão tendo mais coragem de denunciar.

“Esses registros sempre existiram, mas agora as mulheres estão mais conscientes dos direitos que possuem e procuram justiça.”

Entre os agressores, segundo Cláudia Dematté, estão filhos e filhas, geralmente dominados pelo vício em álcool e em drogas.

“Eles perturbam as mães, querendo vender objetos da casa, pegando dinheiro e ameaçando essas mulheres que, quando se negam a sustentar o vício deles, são ameaçadas e agredidas.”

A delegada Tânia Zanoli, titular da Delegacia da Mulher de Cariacica, disse que, a cada dia, mais mulheres procuram proteção.

“Esta semana mesmo tive um caso em que a filha não quer fazer



DELEGADA TÂNIA ZANOLI diz que a cada dia mais mulheres procuram proteção

nada em casa. Quando a mãe foi chamar atenção para ela colaborar nos afazeres, foi agredida.”

Tânia Zanoli afirma que, ao pegar casos assim, faz questão de lembrar as pessoas sobre um valor que está se perdendo. “Mãe não foi feita para ser agredida. Ela constitui família para ser feliz, não para apanhar dos filhos”, frisou.

“Eles perturbam as mães (...) quando se negam a sustentar o vício deles, são ameaçadas e agredidas”

Cláudia Dematté, delegada

DENÚNCIA

Quando uma mulher vítima de violência doméstica chama a polícia na hora da agressão, o agressor é preso em flagrante. Para denunciar após a agressão, é preciso ir à Delegacia da Mulher da cidade.

Essas mulheres podem solicitar as chamadas medidas protetivas de urgência nas delegacias, que têm 48 horas para encaminhar a solicitação à Justiça, e o juiz tem igual período para avaliá-la.

Com a medida, o filho pode ser afastado do lar, proibido de se aproximar da mãe e receber tratamento, entre outras alternativas. Se o agressor descumprir as determinações, o juiz pode decretar a prisão preventiva dele.



ENTREVISTA MÃE AGREDIDA POR FILHOS

“Eles me batem e me mostram arma”

Uma história de desespero comprova os números registrados nas delegacias de proteção à mulher da Grande Vitória.

Sem querer se identificar, uma técnica em eletrodomésticos de 47 anos, moradora do município da Serra, sofre agressões dos dois filhos, usuários de drogas.

Os jovens, como contou a mãe, já não moram com ela, mas vão em casa em busca de dinheiro para alimentar o vício. E é por muitas vezes não ter nada para oferecer aos filhos que ela apanha.

A mãe conta que já chamou a polícia, para dar um basta na violência, mas não conseguiu que eles fossem presos.

Apesar de ter coragem e vontade

de colocar um ponto final nos episódios de agressão, a técnica diz que nunca procurou uma Delegacia da Mulher. “Será que adianta?”, questionou, garantindo que vai buscar justiça.

A TRIBUNA - O que está acontecendo com você e seus filhos?

MÃE - Por incrível que pareça, consegui chegar até aqui. Última-

“Tive que fugir para a casa de uma amiga, porque estou cansada de apanhar. Eu não estou vivendo (...) Não consigo dormir”

mente, eu não estou vivendo, eu estou vegetando. Não consigo nem dormir.

> Desde quando você é agredida por seus filhos?

Já faz muito tempo, nem sei mais dizer quando eles começaram a me bater. Eu apanho sempre do meu filho, de 16 anos, e da minha filha, de 20 anos.

> Eles moram com você?

Não. Eles já saíram da minha casa, mas vão lá para me bater. Eles só aparecem mesmo para me torturar e depois vão embora.

> Eles são casados e têm outras famílias?

Não. Eles vivem é na malandragem mesmo.

> Por que seus filhos batem

em você?

Os dois são usuários de drogas. Aí, quando eles me pedem dinheiro e eu não tenho para dar, eles me batem. Hoje (ontem) mesmo, o meu filho me procurou em casa e, como não me encontrou, ficou com raiva e colocou fogo nas roupas do meu marido, padrasto dele.

> Onde você está?

Tive que fugir para a casa de uma amiga, porque estou cansada de apanhar. Eu não estou vivendo.

> Você nunca chamou a polícia para acabar com isso?

Já chamei, mas, quando a polícia chega, eles já conseguiram fugir.

> Como eles agredem você?

Eles me batem e me mostram arma, dizendo que vão me matar.

FIQUE ATENTO

Os termos da lei

> O ARTIGO 5º da lei Maria da Penha diz que, no âmbito doméstico, qualquer homem ou mulher, com ou sem vínculo familiar, que mantenha convívio permanente com sua vítima pode ser enquadrado na lei.

> ISSO PERMITE que, no caso de agressões originadas por filhos, as mães possam procurar justiça.

Como procurar ajuda

> SE, NO MOMENTO DA AGRSSÃO, a mulher aciona a polícia pelo 190, o agressor pode ser preso e autuado em flagrante.

> NOS CASOS DE MULHERES que decidam denunciar os agressores após os atos de violência, é recomendado que elas o façam na Delegacia da Mulher do município. Se ela estiver machucada, será encaminhada ao Departamento Médico Legal, para fazer exame de lesão corporal.

> CASO A MULHER queira processar criminalmente o agressor, é instaurado um inquérito policial, que é encaminhado à Justiça.

> NAS DELEGACIAS, as mulheres podem solicitar a medida protetiva de urgência. As delegacias têm 48 horas para encaminhar a solicitação à Justiça, e o juiz igual prazo para decidir se aplica a medida.

> A MEDIDA pode garantir o afastamento do agressor, proibir que ele porte arma e se aproxime da vítima, entre outros.

Fonte: Cláudia Dematté, delegada titular da Delegacia da Mulher de Vitória.

OUTRAS HISTÓRIAS

Mãe que perdoa

Em Santa Martha, Vitória, uma mãe, cansada de ser agredida pelo filho, usuário de drogas, foi à polícia para denunciá-lo.

Depois de ela conseguir medida protetiva, o agressor foi submetido a tratamento psicológico. “Ele reconheceu o erro e foi perdoado pela mãe”, contou a delegada Cláudia Dematté.

Dinheiro para drogas

Em Jardim da Penha, uma mãe já idosa teve de se trancar no quarto, para se livrar da agressão do filho, que queria dinheiro para comprar drogas.

Dentro do quarto, ela conseguiu chamar a polícia, que chegou ao local em tempo de dar o flagrante.

“Ele foi preso e autuado. Posteriormente, teve de ficar afastado do lar por meio de medida protetiva”, lembrou a delegada Cláudia Dematté.

Agressões em série

A delegada Tânia Zanoli contou que uma dona de casa de Cariacica, depois de conseguir se livrar das agressões do marido, começou a apanhar da filha.

“O juiz determinou a saída do marido dela de casa, mas a filha não concorda e bate nela. A mãe pediu para a filha ser afastada de casa também”, disse.